

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: UMA REVISAO DA LITERATURA

THE ROLE OF THE NURSES IN THE PREVENTION OF PREGNANCY IN ADOLESCENCE: A LITERATURE REVIEW

Bruna da Silva Oliveira¹; Sara Jaqueline Guedes Ribeiro²; Suellen Isaias Silva³; Danielle Silva Araújo⁴

RESUMO:

Caracterizada como uma transição entre a infância e a fase adulta, a adolescência é marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nesse contexto inclui-se o desenvolvimento da sexualidade e junto com ela surgem diversas preocupações que devem ser tratadas como questões de saúde pública como é o caso da gravidez precoce. O presente estudo tem como objetivo abordar a prevalência da gravidez na adolescência, a importância da educação sexual, bem como a o papel do enfermeiro nas ações de saúde voltadas ao público adolescente. O método utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, consiste na interpretação e análise crítica da literatura publicada em artigos e revistas eletrônicas entre 2017 e 2021. O estudo evidenciou que as principais causas que levam uma adolescente a engravidar precocemente estão ligadas a fatores sociais como pertencer a uma classe socioeconômica baixa, a baixa escolaridade, a falta de conhecimento e a falta de acesso a métodos de proteção e contracepção. Ao mesmo tempo, observou-se a dificuldade que os enfermeiros da estratégia de Saúde da Família têm para desenvolver ações educativas voltadas para os adolescentes devido à baixa adesão aos serviços de saúde por parte desse público. Conclui-se, portanto, a partir dos dados coletados que existe uma necessidade de reanálise das políticas públicas voltadas aos adolescentes, no sentido de motivá-los a buscar os serviços de saúde, bem como um maior investimento em ações voltadas para a saúde reprodutiva, prevenção, proteção e contracepção.

Palavras-Chave: Políticas de saúde. Enfermeiro. Educação Sexual.

ABSTRACT:

Characterized as a transition between childhood and adulthood, adolescence is marked by physical, psychological and social changes. In this context, the development of sexuality is included and, along with it, several concerns arise that should be treated as public health issues, such as the case of early pregnancy. This study aims to address the prevalence of teenage pregnancy, the importance of sex education, as well as the role of nurses in health actions aimed at adolescents. The method used to develop the research consists of the interpretation and critical analysis of literature published in articles and electronic journals between 2017 and 2021. The study showed that the main causes that lead an adolescent to become pregnant early are linked to social factors such as belonging to a low socioeconomic class, low education, lack of knowledge and lack of access to protection methods and contraception. At the same time, it was observed the difficulty that nurses of the Family Health strategy have to develop educational actions aimed at adolescents due to the low adherence to health services by this public. . Therefore, from the collected data, it is concluded that there is a need for re-analysis of public policies aimed at adolescents, in order to motivate them to seek health services, as well as greater investment in actions aimed at reproductive health, prevention, protection and contraception.

Keywords: Health policies. Nurse. Sex Education.

1. INTRODUÇÃO

¹Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. bruninha1520@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. sarajaquelineguedesribeiro@gmail.com

³Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. suellen.sis16@gmail.com

⁴Orientadora. Doutora em Patologia Molecular. danielle.araujo@facunicamps.edu.br

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a vida adulta. É nesse período que muitas mudanças acontecem, tanto físicas, quanto psicológicas e sociais. Essa fase é também marcada pelo desenvolvimento da sexualidade, e por isso, o comportamento sexual dos adolescentes tem sido alvo de muitas preocupações, por consequência do grande aumento da incidência de gravidez na adolescência, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo (SCHOEN-FERREIRA,2010).

De acordo com (AGUIAR ,(2021), os principais fatores que levam a gravidez não planejada na adolescência são a falta de comunicação dos pais sobre sexualidade, a falta do conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e riscos à saúde.

Segundo dados coletados na plataforma DataSUS do governo Federal, dos 2.849.146 nascidos vivos registrados em 2019, 419.252 eram filhos de mães com idade entre 10 e 19 anos, o que representa 15% de todos os nascimentos do ano. Observa-se então que este assunto é de grande relevância na saúde pública, diante do elevado índice de natalidade gerada por mães adolescentes no Brasil. Parte desse problema também é atribuído ao contexto econômico social onde a maioria das mães adolescentes são de classes sociais baixas. Segundo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura) essa realidade resulta da falta de uma estrutura educacional que gere oportunidades sociais, econômicas e culturais para sociedade (AGUIAR; GOMES, 2021).

É de suma importância e dever do Estado abordar assuntos relevantes e de autoconhecimento para essas adolescentes, criando uma forma didática de se trabalhar a educação sexual, visando prevenir e proteger, abordando também assuntos significantes como a gravidez na adolescência e seus riscos (ROSANELI; COSTA; SUTILE,2021).

Spaniol,(2019) afirma, métodos contraceptivos combinados a educação sexual, ao acesso à informação e ao planejamento familiar podem resultar positivamente, colaborando com a redução dos índices de gravidez precoce. Assim, é importante investir em educação sexual estimular o debate e a reflexão sobre questões relativas à sexualidade, saúde sexual e saúde reprodutiva. Cita ainda que diante dessa realidade, a educação sexual se configura como uma estratégia de prevenção dos problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade e gravidez não planejada na adolescência. Podendo dessa forma reduzir o índice de gravidez na adolescência e obter efeitos positivos em relação aos riscos sociais econômicos e políticos (SPANIOL, 2019).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como objetivo promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco. Com modelo de atenção integral, equânime e contínua, a ESF se concretiza como uma porta de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017). A ESF atua, portanto, reestruturando ações programáticas instituídas para os adolescentes, fazendo com que dialoguem com os serviços de atenção básica de saúde (HIGA et al., 2015).

No intuito de promover a saúde sexual e reprodutiva de crianças e adolescentes em idade escolar, o Governo Federal criou em 2007 Projeto Saúde e Prevenção nas escolas. O programa realiza ações e projetos nas escolas e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de forma conjunta com a ESF, que tem como objetivo reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens às infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce (BRASIL, 2007).

A atuação profissional junto aos adolescentes deve ser isenta de preconceitos, julgamentos e baseada no respeito, na liberdade de expressão dos sentimentos, medos e dúvidas. (GOMES et al., 2013). Dessa forma, enfermeiro como o profissional responsável por desenvolver as ações de saúde da ESF, deve incentivar o adolescente a agir em nome da sua saúde e bem-estar, e na garantia dos seus direitos, orientar quanto à acessibilidade aos serviços de saúde, de forma integral e desenvolver ações que promovam o empoderamento, autonomia e autocuidado (CELESTE, 2020).

Portanto, considerando-se os riscos: falta de conhecimento dos adolescentes dessa faixa etária sobre métodos contraceptivos, falta de comunicação dos pais sobre planejamento familiar e questões socioeconômicas, esse trabalho tem como objetivo abordar a prevalência da Gravidez na adolescência, a importância da educação sexual, bem como a o papel do enfermeiro nas ações de saúde voltadas ao público adolescente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Adolescência e a Sexualidade

Conceituar a adolescência não é uma atividade concordante, já que cada pessoa passa esta fase de forma diferente, diversificando conforme sua maturidade física emocional, cognitiva (SILVA,2019).

De acordo com (SILVA,(2019) o conceito tanto de adolescência como o de ser adolescente, evoluíram no tempo, pela reflexão de várias áreas do conhecimento. A sociologia descreve a adolescência como uma pendência na anexação do homem em uma certa cultura; a antropologia idealizada incluída em rituais de passagem, até chegar-se à idade adulta; o Direito vê o adolescente de acordo com a legislação vigente, classificando-o em menor ou maior de idade; já a Medicina propõe uma definição mais exata ao conceituar a adolescência nessa estação de crescimento e desenvolvimento reconhecido por grandes transformações biopsicossociais, que se inicia na puberdade e finaliza no fim do segundo período de vida.

De acordo com a Unicef, é eficaz separar a pré-adolescência da adolescência, já que as características das duas fases são tão distintas. Na fase inicial da adolescência (pré-adolescência) iniciam-se as mudanças físicas, tais como: crescimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundárias. Mudanças internas também ocorrem: o número de células cerebrais pode dobrar no espaço de um ano, ao mesmo tempo em que as redes neurais são reorganizadas em sua totalidade. Neste período, é muito importante que os adolescentes recebam informações sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez precoce, violência, também de exploração sexual (UNICEF, 2018)

2.2 Principais Causas da Gravidez na Adolescência

De acordo com (BRAZ, 2020) as condições sociais da gravidez na adolescência abordam alguns fatores socioeconômicos, pobreza e baixa escolaridade. Tendo em vista que o abandono escolar leva as condições de pobreza, tendo menores chances para qualificação de trabalho, colaborando ao início precoce da primeira relação sexual.

Os métodos contraceptivos, o acesso a eles, e conhecer as formas corretas de usá-los, é um fato muito importante para o planejamento familiar como destaca Gonçalves (2021). O histórico familiar e a falta de conhecimento portanto, influenciam bastante nessa relação, na qual mulheres engravidam durante a adolescência, devido principalmente ao desconhecimento acerca dos métodos contraceptivos adequados e de como ter acesso a eles. No contexto familiar não se aborda assuntos acerca de saúde sexual para os adolescentes devido à falta de conhecimento da família ou mesmo por questões morais (VIEIRA,2017).

2.3 Consequências da Gravidez na Adolescência

Segundo (ALMEIDA,2015) a menarca na adolescência traz consequências para saúde das adolescentes, principalmente para aquelas associadas a camadas mais precárias, e menos

escolarizadas. Outro fator que merece atenção são as ISTs (Infecções sexualmente transmissíveis), pois podem gerar gravidez ectópica, câncer genital entre outras complicações (CARNEIRO,2015).

De maneira fisiológica, os hormônios trabalham no preparo do corpo da mulher para receber o desenvolvimento uterino e fetal, essa influência hormonal, no entanto, causa alterações em diversos sistemas, como o relaxamento ligamentar generalizado, causando prejuízos principalmente nas articulações cervicais e pélvicas, tornando-as mais instáveis e propensas ao estresse e algias (MANN et al., 2017).

Nesse sentido, conforme indicado por Morais (2019) desde o momento da concepção, aumenta-se a concentração de hormônios, que por sua vez desencadeiam diversas as mudanças no corpo da gestante a fim de proporcionar um desenvolvimento adequado para o feto, e isso resulta em alterações físicas e comportamentais de grande importância para a mulher.

De acordo com (OLIVEIRA,(2015) os riscos para saúde associados a gravidez na adolescência estão ligados, no parto pré-termo, onde há maior faixa de mortalidade de recém-nascido e da mãe, pois os riscos de anemia, pré-eclâmpsia entre outros fatores associados a gravidez podem ser prejudiciais. O feto corre o risco de nascer prematuro, segundo (SANTOS et al., 2010) devido ao baixo peso e internações entre a data de nascimento e durante os seis meses de vida há grandes riscos de morte súbita.

2.4 Políticas Públicas e Ações Voltadas a Prevenção da Gravidez na Adolescência

Apesar dos adolescentes encontrarem-se hoje em importante posição que legitima seu lugar na sociedade, é imprescindível que haja políticas que visem assuntos relacionados à saúde na adolescência, em concordância com os princípios legais vigentes na Constituição Brasileira de 1988, assegurando à família condições básicas como, alimentação, saúde, educação, segurança, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito e liberdade (ALVES, 2020).

A Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é responsável por regulamentar e proteger as crianças e adolescentes, reconhecendo-os como cidadãos de direitos. A Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência (realizada na semana do dia 1º de janeiro), foi instituída pela Lei nº 13.798, de 2019, que alterou o ECA. A semana foi proposta com o objetivo de levar informação ao público jovem sobre a prevenção da gravidez na adolescência (Brasil, 2020).

Em 1996, foi aprovada no Congresso Nacional a Lei Nº 9.263, que regulamenta o planejamento familiar. A lei institui que o SUS em todos os seus níveis de atendimento deve

assegurar que a mulher, homem ou casal obtenham a assistência à concepção e contracepção (IZIDRO, 2019).

No contexto de SUS e a fim de promover uma ação educativa com foco nos adolescentes, foi realizado em Porto Alegre- RS em 2017 um projeto de intervenção em saúde elaborado pela equipe de enfermagem da ESF intitulado: Estratégia de intervenção educativa para prevenir a gravidez na adolescência na estratégia de saúde Enfermeira Leontina Lima da Silva. Teve como objetivo contribuir para aumentar o nível de conhecimento dos adolescentes da área acerca da gravidez precoce e seus riscos. Nesse projeto foi elaborado um estudo de caso o qual incluiu adolescentes atendidas na área da ESF que ficaram grávidas precocemente e foram acompanhadas pela Enfermeira da ESF (ZAPATA, 2019).

A equipe de Enfermagem realizou educação continuada com os adolescentes sobre temas de educação sexual, como uso de métodos contraceptivos, prevenção da gravidez, dificuldades que as adolescentes enfrentam durante a gravidez, sexualidade na adolescência, os riscos de uma gestação precoce e os fatores que levam a uma gravidez na adolescência. Após a implantação do projeto de intervenção, o objetivo é melhorar o nível de conhecimentos dos adolescentes da região em relação à sexualidade e reduzir o número de gestantes adolescentes e suas consequências assim como intervir sobre os fatores que levam à sua repetição (ZAPATA, 2019).

O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como foco principal a contribuição para a formação integral de jovens em idade escolar através de ações para promoção, prevenção e atenção à saúde, objetivando o enfrentamento das vulnerabilidades que prejudicam o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública brasileira de ensino (Brasil, 2017). O PSE vem então como uma oportunidade de se estabelecer um vínculo entre os adolescentes e a Estratégia de Saúde da Família, com o objetivo de fazer com que eles possam comparecer aos serviços de saúde.

A Política Nacional de Saúde do Adolescente e Jovem, trabalha com a atenção integral conforme as demandas específicas dos jovens e adolescentes, para dessa forma planejar e executar ações de promoção, prevenção e controle das doenças ou agravos (DOS SANTOS, 2020).

Um projeto elaborado em 2017 teve como objetivo promover a reflexão e a discussão acerca da gravidez e suas implicações sobre a vida. Foi elaborado numa escola municipal no município de Sorocaba-SP e os participantes foram crianças estudantes do 9º ano. A ação foi

organizada por enfermeiros que através de dinâmicas obtiveram o resultado esperado que foi evidenciar o impacto da gravidez na adolescência e motivar os adolescentes a praticar o sexo seguro, para prevenir não só uma gravidez precoce como também evitar uma situação de risco na qual possam contrair ISTs (SANTIAGO, 2017).

É necessário salientar que a educação sexual e reprodutiva não estimula a iniciação sexual imatura e nem gera incerteza na mente dos jovens com relação a sexualidade, pelo contrário, informa e esclarece dúvidas quanto a métodos contraceptivos, ISTs e gravidez não planejada (DE OLIVEIRA; LANZA, 2018).

2.5 O Papel do Enfermeiro

Diante do alto índice de gestação não planejada na adolescência, o profissional de enfermagem tem por responsabilidade acolher o adolescente oferecendo a ele conhecimento e educação em saúde, num atendimento humanizado, com linguagem direta e simplificada. Desse modo o planejamento familiar ocorrerá com total autonomia, visto que os adolescentes aprenderão através de informações prestadas pela equipe de enfermagem (FIGUEIREDO, et al; 2017).

A Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 é a que regulamenta o exercício profissional da enfermagem no Brasil e no Decreto Regulamentador Nº 94.406, de 8 de junho de 1987(BRASIL, 1987), nela estão descritas as ações que o enfermeiro deve realizar na consulta de enfermagem.

Durante a consulta de enfermagem o enfermeiro precisa dominar habilidades técnicas, ter um olhar clínico para observar e se comunicar de maneira individualizada. Uma das atuações do enfermeiro para prevenir a recorrência da gravidez precoce é a busca ativa das adolescentes para integração em um programa de planejamento familiar, os programas de planejamento familiar que vigoram atualmente na estratégia de Saúde da Família (MAGALHÃES, 2017).

A atuação do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez na adolescência é de grande relevância na sociedade. No ano de 2020 a TV anhanguera em conjunto com a ESF da cidade de Palmas-TO realizou o projeto Multidebates, com o objetivo de levar clareza sobre as formas de prevenção de uma gestação indesejada ou até mesmo algum tipo de doença sexualmente transmissível. Teve como base jovens e adolescentes de baixa renda e pouco informados sobre as grandes consequências e mudança de vida diante de uma gestação não planejada. Com esse projeto concluiu-se que é necessário que os adolescentes tenham

acesso a todos os métodos contraceptivos, assim como devem receber orientação a respeito do uso e da sua importância, sem julgamentos e preconceitos. O espaço para educação sexual deve ser ampliado e temas como gestação precoce, contracepção, prazer e saúde sexual devem ter espaço para serem discutidos abertamente e com clareza para todas as idades (DA SILVA, 2021).

Na Estratégia de Saúde da Família, o enfermeiro está no centro de importância para a elaboração e execução de ações voltadas ao público adolescente. Seu trabalho se fundamenta no monitoramento do estado de saúde; na investigação e observação de questões no exercício de uma prática de enfermagem comunicativa (DOS SANTOS, 2020).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho, realizado por meio de uma revisão da literatura e possui uma abordagem qualitativa. O método usado para o desenvolvimento da pesquisa, consiste na interpretação e da análise crítica da literatura publicada em artigos e revistas eletrônicas.

Quanto à aquisição da produção científica para a elaboração desta revisão literária, a busca foi realizada na base de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual e Saúde (BVS) por meio do uso de descritores que foram obtidos por meio da plataforma de Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), e foram eles: “gravidez na adolescência”, “políticas de saúde”, “enfermeiro” e “educação sexual”. Além disso utilizou-se dados quantitativos obtidos através da plataforma DataSus do Governo Federal para complementação de base científica.

Os critérios de inclusão das publicações revisadas foram: artigos publicados entre os anos de 2017 e 2021. Os critérios de exclusão foram publicações anteriores ao ano de 2017, e/ou, os que após a leitura dos resumos não se alinharam aos objetivos da pesquisa. Desse modo, a análise dos trabalhos que foram selecionados para estes estudos, deu-se por meio de revisão temática a partir da leitura e categorização dos assuntos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando os seguintes descritores: Gravidez na adolescência, Políticas de Saúde, Enfermeiro e Educação sexual. Foram encontrados um total de 2.501 títulos relacionados, sendo 61 na plataforma BVS e 2440 plataforma Google acadêmico. Foi realizada a leitura dos títulos e então selecionados 25 artigos para leitura dos resumos. Após a leitura e categorização dos assuntos excluiu-se 15 artigos que não se adequavam ao objetivo da pesquisa. Foram selecionados então 10 artigos para ser analisados, que se encontram descritos na tabela 1 a seguir.

Tabela 1:

Nº	Local e Ano	Autores	Título	Periódico	Metodologia	Objetivos	Resultados
I	Palmas - TO, 2021	DASILVA, Davir Vieira	A Atuação do Enfermeiro na Estratégia de Saúde Da Família	Revista Multidisciplinares, v. 5, n. 2, p. 81-89.	Projeto de Ação com abordagem pedagógica.	Esclarecer aos adolescentes acerca de métodos de prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis.	Observou-se que o espaço para orientação sobre educação sexual precisa ser ampliado e temas como saúde sexual, IST's e contracepção devem ser discutidos abertamente com todas as idades.
II	Curitiba - PR, 2020	DOS SANTOS, Aline Cristina Ferraz et al	Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência	Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 6, p. 17438-17456.	Revisão bibliográfica de caráter exploratório, descritivo e qualitativo	Identificar a assistência do enfermeiro diante da gravidez na adolescência e os fatores que influenciam, além de propor um fluxograma de atendimento do enfermeiro em Estratégia de Saúde da Família	Foi identificado que o tripé formado pela família, a comunidade e a escola, que deveriam orientar as adolescentes em suas escolhas sexuais e reprodutivas, têm limitações severas para exercer sua função. O enfermeiro deverá implementar ações em consonância com as políticas públicas e de maneira criativa e inovadora para que promovam o vínculo, o diálogo e escuta qualificados.

III	Aracuaia - MG, 2017	FIGUEIREDO, Gilvânio Marcos de.	Participação do profissional de enfermagem na atenção à saúde do adolescente	Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Estudo descritivo a partir da revisão da produção científica desenvolvida no Brasil nos últimos 15 anos	Identificar e avaliar o estado da arte relacionado à participação do profissional de enfermagem na atenção à saúde do adolescente.	Observou-se na literatura existem poucos estudos voltados especificamente para a análise do papel do enfermeiro na atenção à saúde do adolescente. Evidenciou-se, que os jovens estudados carecem de uma educação mais efetiva, para a garantia da mudança de comportamento.
IV	Ariquemes - RO, 2019	IZIDRO, CAROLINE MENDEZ; VALE, Jessica de Sousa.	Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce.	Repositório Institucional da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)	Pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica	Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce	Os resultados encontraram uma dificuldade por parte dos enfermeiros em elaborar ações educativas com os adolescentes devido a baixa adesão aos serviços de saúde.
V	Santa Maria - RS, 2017	MANN, Luana et al.	Dor lombopélvica e exercício físico durante a gestação.	Revista Fisioterapia em Movimento, v. 21, n. 2.	Pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica	Determinar a prevalência e as características da lombalgia em gestantes, bem como apontar possíveis fatores de risco relacionados a esta dor	Os resultados demonstraram que mais da metade das gestantes sofrem de dor lombar e/ ou pélvica durante algum período da gestação.

VI	Sorocaba - SP, 2021	SANTIAGO, Laisa Duarte.	O Trabalho multiprofissional da prevenção da gravidez na adolescência: o olhar do enfermeiro	Repositório Institucional da Universidade Aberta do Sus (UNASUS)	Projeto de ação com abordagem pedagógica	Promover reflexão e discussão entre os adolescentes acerca da gravidez e suas implicações na vida.	O resultado esperado é fazer com que o jovem reflita na sua responsabilidade sexual, despertando seus sonhos e que planejem o seu projeto de vida profissional. E percebam o impacto da gravidez na adolescência para que assim sejam motivados a praticar o sexo seguro, reduzindo também o risco para contrair ISTs.
VII	Divinópolis - MG, 2019	SILVA, Priscila et al.	Gravidez na adolescência um problema social.	Revista Pedagogia em Foco, Iturama (MG), v. 14, n. 11, p. 111-126,	Estudo quantitativo de abordagem exploratória, realizado com 15 enfermeiros que trabalham nas ESF do município de Divinópolis-MG	Este estudo teve como objetivo identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis-MG, para a prevenção da gravidez na adolescência.	Ficou evidenciado que trabalhar com os adolescentes é um grande desafio para os enfermeiros do município de Divinópolis-MG, devido esse grupo utilizar com menos frequência o serviço de saúde, e que, a falta de estrutura, e de recursos logísticos, dificulta o processo de desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência.

VIII	São Luís - MA, 2019	RODRIGUES, Livia Santos; DA SILVA, Maria Vanusia Oliveira; GOMES, Maria Amábia Viana.	Gravidez na adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola.	Revista Educação e Emancipação, p. 228-252.	Pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica e de campo, realizada com adolescentes grávidas entre 13 e 16 anos	Analisar os fatores determinantes da evasão escolar decorrente da gravidez precoce e identificar os desafios enfrentados pela escola no desenvolvimento ou inserção da Educação Sexual no currículo escolar	Os resultados revelam um percentual considerável de evasão escolar em virtude da gravidez precoce. E, ainda o despreparo da sociedade e da escola e no que se refere à educação sexual de adolescentes.
IX	Porto Alegre - RS, 2019	ZAPATA, Kirenia Aldana.	Estratégia de intervenção educativa para prevenir a gravidez na adolescência na Estratégia de Saúde Enfermeira Leontina Lima da Silva.	Repositório Institucional da Universidade Aberta do Sus (UNASUS)	Abordagem pedagógica	Contribuir a aumentar o nível de conhecimentos sobre a gestação e seus riscos em adolescentes na ESF Enfermeira Leontina Lima Da Silva.	Espera-se melhorar o nível de conhecimentos dos adolescentes em relação à sexualidade; reduzir o número de gestantes adolescentes e suas consequências e poder atuar sobre os fatores que levam à sua repetição.

X	Bonsuces so - RJ, 2017	MAGALHÃE S, Rosangela.	Gravidez recorrente na adolescência: o caso de uma maternidade pública	Brazilian JournalofHealth Review. Vol. 4 n° 1	Pesquisa qualitativa e quantitativa, realizada através da base de dados da Maternidade e entrevista com as pacientes.	Estudo sobre a recorrência da gravidez na adolescência na Maternidade do Hospital Geral de Bonsucesso através das estatísticas de atendimento e entrevista com as pacientes adolescentes.	Taxas crescentes de recorrência de gravidez entre as mães adolescentes, falta de realização de pré-natal ou realização de forma inadequada, baixa escolaridade materna e precárias condições socioeconômicas, que dificultam a contracepção.
---	------------------------------	---------------------------	---	--	--	---	--

Fonte: dos autores, elaborada a partir de dados coletados em busca eletrônica. Goiânia - GO.

Conforme demonstrado na Tabela 1, os 10 títulos selecionados foram escritos em português, com publicações entre 2017 e 2021. Dos 10 estudos, 3 foram de projetos de ação pedagógica realizadas em instituição de ensino ou de saúde, 5 foram exclusivamente de revisão de literatura, e 2 mesclaram entrevista com revisão bibliográfica para definir os seus resultados.

No que se refere aos objetivos dos estudos, foi possível observar nos autores uma tendência, na qual buscaram determinar a prevalência da gravidez entre adolescentes, evidenciar os fatores determinantes que levam a sua recorrência e definir as melhores formas de se trabalhar a educação sexual com as crianças e jovens para reduzir os índices de gestação precoce.

Com base nos trabalhos dos autores pôde-se evidenciar que o fato de a adolescente viver em uma classe econômica baixa, por si só já é um fator de risco para que ela venha a ter uma gestação precoce (MAGALHÃES, 2017; SILVA, 2019). Isso acontece pois, de acordo com a literatura exposta na Tabela 1, os principais fatores determinantes que levam um jovem a iniciar a vida sexual precocemente e conseqüentemente vir a ter uma gestação são a falta de um sistema educacional estruturado, a falta de conhecimento dos pais acerca de saúde sexual, e o difícil acesso a métodos de proteção e contracepção (RODRIGUES, 2019; ZAPATA, 2019). Todos esses fatores estão diretamente relacionados com a classe socioeconômica em que a família se encontra.

Durante as entrevistas e ações pedagógicas realizadas foi possível definir uma tendência no perfil das adolescentes grávidas, no qual estavam presentes a baixa escolaridade, condições socioeconômicas precárias, visão de mundo limitada, e projetos de vida que se restringem a trabalhar para garantir a própria sobrevivência dos filhos (DA SILVA, 2021; SANTIAGO, 2021; RODRIGUES, 2019; MAGALHÃES, 2017)

O enfermeiro como principal agente educador dentro da Estratégia Saúde da Família, tem um papel fundamental ao atuar na orientação dos jovens acerca de saúde sexual e planejamento familiar, porém observou-se uma dificuldade nas equipes de enfermagem para trabalhar com o público adolescente, principalmente devido à baixa adesão dos jovens nos serviços de saúde, mas também pela própria barreira imposta pelos pais, por acreditarem que o adolescente será motivado a iniciar sua vida sexual ao aprender e discutir sobre educação sexual (DOS SANTOS, 2020; FIGUEIREDO, 2017; IZIDRO, 2019)

5 CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência se apresenta, portanto, como uma questão social de bastante relevância, diante dos fatores determinantes que levam ao seu acontecimento. As famílias carentes, em sua maioria, são desprovidas de conhecimento acerca de saúde sexual, prevenção e contracepção, deixando os adolescentes numa situação de vulnerabilidade. Parte do contexto refere-se também a fatores políticos, econômicos, e estrutura familiar, a falta de comunicação entre pais e filhos, abandono escolar, e a falta de oportunidades de crescimento.

Diante da literatura analisada foi possível evidenciar a necessidade de investimento na educação sexual para crianças e adolescentes, tanto nas escolas como nas unidades de saúde, a fim de facilitar o acesso à informação, bem como estimular o debate e a reflexão sobre questões relativas à sexualidade. Contudo, segundo a literatura, a carência acentuada de adolescentes que buscam serviços de saúde é um empecilho para se trabalhar com esse público. Desse modo, entende-se que as políticas de saúde voltadas aos adolescentes devem passar por uma reanálise, com foco em despertar um interesse maior entre eles e trabalhar também a percepção da família para que cada vez mais a educação sexual abordada com naturalidade com todas as idades.

Desse modo, o enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família juntamente com a escola, se configuram como agentes fundamentais na prevenção da gravidez precoce, utilizando do seu espaço de confiança na família para tratar de assuntos como métodos de proteção e contracepção, planejamento familiar e a motivar os adolescentes com vida sexual ativa a praticar sexo seguro a fim de se prevenirem não só uma gravidez indesejada, mas também da exposição a uma situação de risco onde possam contrair uma infecção sexualmente transmissível.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camilla M; GOMES, Kilma Wanderley Lopes. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 16, n. 43, p. 2401-2401, 2021.

ALMEIDA, Larissa dos Santos. Gravidez na adolescência e os desafios das políticas públicas de saúde para adolescentes gestantes. 2017. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/27303>> . Acesso em: 10 nov. 2021.

BARRETO, Ananda Samara Pereira et al. Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/20>> Acesso em: 01 Nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221903>> acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [online]. Brasília [s.d.]. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 02 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo propõe “Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência” em setembro. Brasília- DF, 2020.

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; CAPPELLI, Ana Paula Gameiro. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. Pubsáude, 4, a094. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.31533/pubsau4.a094>>. Acesso em: 12. Out. 2021.

DA SILVA, Davir Vieira et al. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. Multidebates, v. 5, n. 2, p. 81-89, 2021.

DOS SANTOS MOURA, Francely et al. Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 4, n. 1, p. 133-150, 2021.

HIGA, Elza de Fátima Ribeiro et al. A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 19, n. 1, p. 879-891, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500879&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROSANELI, Caroline Filla; COSTA, Natalia Bertani; SUTILE, Viviane Maria. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 30, 2020.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, p. 227-234, 2010.

SILVA, Ana Luiza Rabello; NAKAGAWA, Janete Tamami Tomiyoshi; SILVA, Marielle Jeani Prasniewski. A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controle. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, p. 36283, 2020.

SPANIOL, Cláudio et al. Gravidez na adolescência e educação sexual. Percepções de alunas do ensino médio de um município da serra catarinense: gravidez na adolescência educação sexual. *Periódico Eletrônico em Psicologia*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 61-83, Jul-dez 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-03072019000200005>. Acesso em: 07 out. 2021.

UNICEF. Pobreza na Infância. Brasília, 2018. Disponível em: <www.unicef.org/brazil/media/156/file/Pobreza_na_Infancia_e_na_Adolescencia.pdf>. Acesso em: 10Nov.2021.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Suellen Soares Silva RA 27525

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: O Papel do Enfermeiro Na educação sexual para a prevenção da gravidez na adolescência.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Danielle Silva Araújo

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Graduação em Enfermagem. Modalidade afim _____

Cartório Silva

Suellen Soares Silva

Assinatura do representante do grupo

Danielle Silva Araujo

Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 29 de novembro de 2021

RECONHECIMENTO DE
FIRMA NO VERSO





Cartório Silva

Republica Federativa Do Brasil - Estado De Goiás
1º Registro Civil de Pessoas Naturais, Interdições e Tutelas, Tabelionato de Notas e Oficialato de Registros de Contratos Marítimos da Comarca de Goiânia
Av. 65, LT 25/26 - Qd. 231 - Setor Marista - Cop. 14160-411 - Goiânia - Goiás - Fone: (61) 3026-8100 / (61) 3026-8100 Mateus da Silva - Tabelião



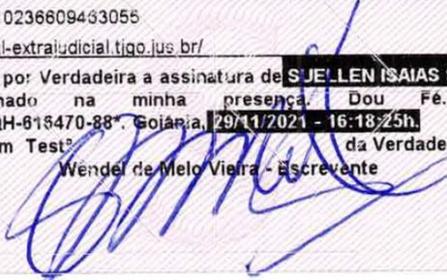
00062111210236609463055

<https://portal-extrajudicial.tigo.jus.br/>

Reconheço por Verdadeira a assinatura de **SUELEN ISAIAS SILVA**, por ter assinado na minha presença. Dou Fé. *0235*
F6C42M7QH-615470-88. Goiânia, 29/11/2021 - 16:18:25h.

Em Teste da Verdade.

Wendel de Melo Vieira - Escrevente



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #0e31fd881ad77c38f2af8ef46a0caee53ca1464c53f6f487120f9b46610b3ed1
<https://valida.ae/eb2c061d80897713767b8582a2c44bd9e54a7b742fcc5c5bf>

Digitalizado com CamScanner



Página de assinaturas



Danielle Araujo
018.255.541-02
Signatário

HISTÓRICO

- 19 jan 2022**
19:44:29  **Danielle Silva Araujo** criou este documento. (E-mail: daniellebiomedaraujo@gmail.com, CPF: 018.255.541-02)
- 19 jan 2022**
19:44:32  **Danielle Silva Araujo** (E-mail: daniellebiomedaraujo@gmail.com, CPF: 018.255.541-02) visualizou este documento por meio do IP 179.55.71.117 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil.
- 19 jan 2022**
19:44:37  **Danielle Silva Araujo** (E-mail: daniellebiomedaraujo@gmail.com, CPF: 018.255.541-02) assinou este documento por meio do IP 179.55.71.117 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil.

